

Os operários de transportes urbanos prosseguem na sua greve com inalterável firmeza

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Proprietário da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officina de impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

Terminou a greve dos manipuladores de pão : : res de pão : :

O CAMINHO!

Foi simplesmente formidável a comemoração do 1.º de Maio, este ano, em todo o país. No mesmo dia, de Norte a Sul, o operariado português vibrou no mesmo sentimento de revolta, comungou nas mesmas aspirações sublimes. Milhares e milhares de trabalhadores se deslocaram, no mesmo dia, das suas ocupações para formar no grande exército proletário que luta por um ideal de emancipação bem justo e legítimo. No dia 1.º de Maio o povo trabalhador viu que era numeroso e forte e mostrou a sua força. Essa força que hoje se exercita em manifestações grandiosas, breve saberá impor-se, com a justiça e a razão a seu lado.

O operariado português começa a compreender as vantagens da organização sindicalista, aquela que há de após o acto violento que derrubará a iniquidade capitalista, gerir toda a produção, regular com espírito equitativo a distribuição e o consumo.

Houve entre as mais variadas expressões de descontentamento, os mais expressivos gestos de insubmissão e gritos de entusiasmo, uma palavra que todas as bocas proferiram—palavra que traduz neste momento o pensamento que liga os trabalhadores de todo o país: **Amnistia!**

Nas grandes cidades, nas aldeias, nas vilas, no mesmo dia um clamor enorme se ergueu: **Amnistia!**

E' impossível que os poderes centrais, que afirmam constantemente o seu respeito pela vontade do povo, não tenham ouvido essa palavra proferida por milhares de bocas, essa reclamação apresentada pelo país: **Amnistia para os presos por questões sociais!**

Amnistia para os presos por questões sociais!

Para se combinar a forma de harmonizar os interesses de operários e patrão, referente aos trabalhos de urgência, a especialidade e a fim de se evitar de futuro conflitos como o que se deu a bordo do "Angola", reúne hoje, às 18 horas, na sede do sindicato, todo pessoal metalúrgico das oficinas e docas da Casa Parry & Sons.

Saudações

A Comissão de Defesa e Melhoramentos da Associação dos Chauffeurs do Sul de Portugal, na reunião de hoje deliberou enviar saudações a **A Batalha** e ao seu corpo redactorial.

Uma violência repugnante

No dia 1.º de Maio, António Pereira da Silva, sócio gerente da firma Abel Pereira da Fonseca, convidou os operários que estão no serviço no armazém de vinhos do Pó do Bispo, a trabalhar, mas declarando-lhes que, em virtude da solenidade do dia, o trabalho seria facultativo, sem coações. Ocasionalmente esta declaração não trabalharem os mais conscientes, mas qual não foi o seu espanto quando no dia seguinte ao voltar ao trabalho o referido, gerente lhes declarou que estavam suspensos. Esta atitude repugnante, teve as suas consequências, pois esbocaram-se já alguns conflitos entre os referidos operários e os inconscientes que se solidarizaram com o patrão, sem dúvida mais perniciosos que este.

Contra um decreto

Os alunos das escolas comerciais e industriais estão-se movimentando

No passado domingo reuniram em assembleia magna os alunos dos dois cursos da Escola Industrial Machado de Castro, tendo presidido Augusto Borges. Todos os oradores, entre os quais Manuel Lopes da Costa, representante da Federação, atacaram com veemência as disposições do decreto 9-586 sobre a lei de turnos.

OS MANIPULADORES DE PÃO RETOMARAM ONTEM O TRABALHO APÓS UMA LUTA TRIUNFANTE—OS TRABALHADORES DE TRANSPORTES URBANOS FIRMES NO SEU POSTO—A GREVE DOS CORTICEIROS TOMA MAIOR EXTENSÃO

Os manipuladores de pão retomaram ontem o trabalho após uma luta triunfante—Os trabalhadores de transportes urbanos firmes no seu posto—A greve dos corticeiros toma maior extensão

Está solucionada a greve dos manipuladores de pão. Várias foram as conquistas obtidas pela classe em luta, entre elas, um aumento de salário e a abolição do trabalho noturno. **A Batalha** congratula-se com esse triunfo, porque o órgão dos trabalhadores, dos que montaram e sofrem, só tem alegrias quando um pouco de bem estar é conquistado pelas classes trabalhadoras.

Há, porém, uma reivindicação dos grevistas que **A Batalha** não apoiou nem apoia, porque não esquece nunca que acima dos interesses duma classe estão os interesses duma colectividade.

A organização operária, norteadora pelas necessidades de todos os trabalhadores, também não pode, para favorecer uma classe, apoiar as suas reclamações que lesem o público.

Os grevistas reclamavam, a par de várias medidas que merecem o nosso franco aplauso, como o trabalho diurno e o aumento de salário, a abolição das balanças.

Essa abolição só beneficia os industriais, os caixeiros e, em parte, os distribuidores. O pão, mesmo pesado, não continua o peso certo, se se permite a abolição completa do peso, o público ficará muito mais desfavorecido.

A exigência da pesagem é uma defesa do público—e essa defesa não se deve perder. Se as classes interessadas pretendem melhorar a sua situação económica, o que é justo, que o façam de maneira a, em vez de prejudicar o consumidor, antes o favoreçam. Por uma simples questão de moral, as balanças não devem ser abolidas.

Manipuladores de pão de Lisboa

Após 10 dias de luta retomaram ontem o trabalho os manipuladores de pão de Lisboa, que conseguiram uma vitória parcial.

Os grevistas deliberaram dar o conflito como terminado para não prolongar por mais tempo a situação anormal que, por culpa dos industriais, o público vinha sofrendo.

Os salários com os novos aumentos que representam 25 %, ficam sendo os seguintes:

Caixeiros, 18\$00; fornecedores de 1.º, 16\$20; fornecedores de 2.º, 15\$70; amassadores, 15\$50; tendeiros, 13\$30; moços, 11\$50. Todos os manipuladores perceberão ainda um quilo de pão.

Não queriam os industriais aceitar a proposta para que uma comissão composta de delegados seus, dos grevistas e do governo inquirisse da possibilidade de serem atendidas as reclamações primitivas do aumento de salário sem gravame do preço do pão.

Segundo o acordo estabelecido, fica abolido o uso de balanças na distribuição de pão aos domicílios, passando o trabalho a ser diurno e o descanso aos domingos.

A Comissão de "Démarches" deve avisar-se hoje com o ministro da Agricultura para se assentar na maneira de se dar fiel cumprimento ao que lhe compete em face do que ficou estabelecido para solução da greve.

Tendo sido aceite pelos industriais a mudança do trabalho para diurno, ninguém deve sujeitar-se a trabalhar de noite, competindo aos caixeiros regular as horas de começar e largar.

Mais se recomenda aos distribuidores que não usem balanças na distribuição ao domicílio e que, se a polícia os autorizar, devem entregar no sindicato os respectivos bilhetes de aviso.

Para assunto que muito os interessa são convidados a comparecer hoje, pelas 21 horas, no sindicato, os camaradas caixeiros.

Prevenção

São prevenidos todos os manipuladores de pão de que os salários foram aumentados 25 %, a partir do dia em que se retomou o trabalho, não devendo nenhum camarada deixar-se iludir por forma a receber menos do que lhe compete em face do que ficou estabelecido para solução da greve.

Operários corticeiros

Com uma única excepção, mantém-se a greve dos operários corticeiros em todo o país.

As notas das diferentes localidades que temos publicado, demonstram a solidariedade existente na classe corticeira e de esperar que ela se mantenha até que a vitória seja um facto.

Temos já por diferentes vezes esclarecido o público das razões que levaram os corticeiros a declarar a greve.

O movimento é justo, não só porque a classe em referência reclama aumento de salário, pois que o que actualmente afixa é insuficiente para fazer face à excessiva carestia da vida, como deseja o cumprimento integral do horário de 8 horas de trabalho, que os industriais pretendem alterar na intenção de fazer desaparecer essa regalia que tantos esforços e lutas tem custado à organização operária.

São milhares de trabalhadores que em todo o país se acham possuídos do melhor entusiasmo lutando pelas suas reivindicações, cónscios da sua justiça, sendo de esperar que esse mesmo entusiasmo os acompanhe até que as suas reclamações sejam atendidas.

Os industriais reúnem hoje, pelas 15,30 horas, e das resoluções que eles tomarem depende a atitude a seguir pelos operários corticeiros.

Almada

Na última reunião, a classe, depois de tomar conhecimento do trabalho desenvolvido pelas comissões de vigilância, assentou em que estas continuem no desempenho da sua missão, apesar de não observar defeição alguma.

A reunião terminou com entusiásticos vivas à greve, à classe corticeira e horário de trabalho.

Barreiro

O comité local constata com júbilo a intensificação do movimento com a mesma firmeza dos primeiros dias, e para o provar está o facto de não ter sido preciso comissões de vigilância, pois que ninguém se aproxima das fábricas.

Todos os encarregados se solidarizam com o movimento, a convite deste comité. Um barco de cortiça, para a firma Barreiras, que só conseguiram descarregar metade da carga, e já há 3 dias que aqui permanecia; hoje de madrugada desapareceu, tendo sido conhecimento que levava rumo para a Moita, estando tudo preparado para que se não faça o desembarque.

A paralisação em Alhos Vedros e Moita é absoluta e os camaradas destas localidades tem reunido com a presença dos delegados do Barreiro.

Camaradas: é indispensável que permaneçam com a coragem e persistência pois conseguiremos o êxito da nossa causa.

Belém

Mantém-se sem defeição o movimento nesta área, estando todos os grevistas dispostos a continuarem na luta até completa vitória.

Castelo Branco

Nesta localidade todos os operários corticeiros acataram, com entusiasmo, a declaração de greve geral na indústria, estando a classe na disposição de manter a greve até completa vitória.

Aqui só se retomará o trabalho quando a Federação o determinar.

Póvoa de Santa Iria

Nesta localidade mantém-se a greve com uma coesão admirável, notando-se boa disposição entre os grevistas.

Seixal

E' enorme o entusiasmo entre os corticeiros desta localidade para levar a vencida a pretensão dos industriais.

Não há defeições, tendo os grevistas resolvido, na última reunião, só retomarem o trabalho quando sejam satisfeitas as nossas reclamações.

Firmeza e Solidariedade.

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARQUES

Constata esta comissão a bela solidariedade moral expandida a nosso favor pelas classes de transportes de mar e terra, facto que contribuirá para o término do movimento com vitória para a classe.

Camaradas: firmeza na luta pelo aumento de salário e pela integridade do dia normal das 8 horas de trabalho, até conhecermos a resolução dos industriais.

Viva a solidariedade operária!
Viva a greve da classe corticeira!

NOTA DO COMITÉ

Regista com satisfação este comité a bela demonstração de solidariedade manifestada pela classe o que uma vez mais vem confirmar o espírito revolucionário da nossa classe, já sobejamente demonstrada com páginas de sacrifício na história do novo movimento operário do país.

Ao quinto dia de luta, a disposição dos grevistas é idêntica à do primeiro dia, o que prova que a classe está firmemente disposta a não consentir que a desmedida avaria dos industriais transforme o nosso lar em antro de desolação e de fome.

Recebeu a Federação Corticeira um ofício de Silves, no qual se diz que certo industrial daquela cidade havia afirmado ser falso que os industriais oferecessem mais horas de trabalho. O intuito desse sr. é bem transparente; por isso este comité faz ciência à classe, especialmente aos camaradas de Silves, que se acatelem com a propaganda habilidosa feita por criaturas duvidosas com o fim de torpedear a nossa acção. Cantela, pois! Viva a greve corticeira! Viva as 8 horas de trabalho—O comité

Transportes urbanos

Mantém-se a paralisação dos transportes urbanos com coesão e firmeza.

Reúnem ontem, pelas 21 horas, em assembleia magna na Associação dos Chauffeurs, as classes em luta contra o aumento das tarifas. Todas as salas e corredores se encontravam repletos, estacionando no pátio de entrada, grande número de pessoas por já não caberem na sede.

Por um membro da comissão de "démarches", foi exposto à assembleia, o resultado das negociações havidas desde sábado, e uma plataforma do governo, a qual não satisfazendo, foi unanimemente rejeitada.

Falaram camaradas de todas as classes, e o delegado do norte que criticou a atitude dos governantes em não

POR ESSE MUNDO FORA

ALEMANHA

Um grave conflito com a delegação russa

BERLIM, 5. — Fecharam as repartições da delegação comercial russa devido a ter sido invadida por 200 polícias alemães que procederam ali a uma busca. O embaixador da Rússia ameaça abandonar esta cidade. A busca foi motivada devido a uma grande colisão que houve entre a polícia e os comunistas tendo-se travado combates nas ruas de Berlim e tendo os comunistas sido repellidos até ao edifício onde está instalada a delegação russa que lhe abriu as suas portas e lhes deu fuga sendo a retirada deles coberta por grande número de comunistas russos. O embaixador dos soviets protestou contra a acção da polícia dizendo que esta tinha tratado os delegados comerciais com violência e desprezo impedindo-os de se comunicar com o embaixador, apesar de terem apresentado os seus passaportes diplomáticos e terem feito valer os seus direitos.

As eleições

Conhecem-se alguns resultados das eleições. Os socialistas e os nacionalistas tem votações idênticas, 4 milhões de votos. Os comunistas que estão em terceiro lugar obtiveram 3 milhões. Os centristas tem 2 milhões e meio.

Houve vários incidentes, no decurso dos quais ficou um comunista morto pela polícia e vários comunistas e germanistas feridos.

NORTE AMÉRICA

150 pessoas mortas por um ciclone

ATLANTA CITY, 5. — Os estragos produzidos pelo ciclone que devastou esta região são enormes. Sabe-se já que morreram cerca de 150 pessoas havendo muitas outras gravemente feridas. Tem-se angariado vários donativos em variados Estados a favor dos sinistrados.

CUBA

Proseguem os combates entre revolucionários e governamentais

NEW-YORK, 5. — Continua a ser exercida uma censura rigorosa acerca das notícias vindas de Cuba. Contudo diz-se que já se travaram variadas batalhas entre as forças rebeldes e do governo. Continuam rebatendo insurreições em todos os pontos da ilha. O governo americano estuda a situação.

ESPAÑA

O assalto ao comboio de Andaluza

MADRID, 5. — Foi levantada a incomunicabilidade aos reus do crime cometido na ambulância postal do comboio de Andaluza. O conselho de guerra reuniu-se há amanhã. A acusação está a cargo do auditor sr. Ramon.

HOLANDA

O fracasso das negociações com a Rússia

HAYA, 5. — O governo holandês comunica que os delegados que enviou a Berlim para negociar um acordo comercial com os representantes dos soviets regressaram a esta cidade não tendo conseguido chegar a acordo, sendo necessário examinar de novo as questões pendentes. O sr. Krestinski embaixador do governo dos soviets em Berlim declarou que as negociações nas bases apresentadas pelos delegados holandeses seriam inúteis. A Holanda insiste pelo pagamento das antigas dívidas e deseja ser considerada como nação mais favorecida.

O Congresso Feminista e de Educação

Na reunião de anteontem foram discutidas as teses «Reivindicações da Mulher» e «Bibliotecas Infantis»

O sr. Boto Machado apresenta uma moção contra o culto do militarismo

O Congresso Feminista de Educação iniciou anteontem os seus trabalhos, facio que consideramos de grande importância atendendo que é a primeira reunião desse género que se realiza em Portugal.

A sessão inaugural, presidiu o chefe do estado, A. sr. D. Adelaide Cabette, leu uma extensa mensagem, na qual se relata os aspectos de reivindicações mais importantes do movimento feminista.

D. Aurora de Castro e Gouveia fez uma alocução exaltando a democracia e sustentando o ponto de vista de que a Grande Guerra foi o triunfo do espírito democrático. Defendeu largamente as aspirações feministas.

O sr. Teixeira Gomes referiu vários aspectos da luta feminista em Inglaterra e classificou de muito modestas as reivindicações formuladas pelos feministas portugueses.

Referindo-se ao discurso de D. Aurora de Castro e Gouveia, afirma que a Grande Guerra não foi o triunfo do espírito democrático. Esperava-se a internacionalização das raças mas a verdade que a guerra trouxe a verdade é que o espírito nacionalista está mais intenso do conflito. Isso, porém, não significa que se deixe de trabalhar por uma cada vez mais íntima colaboração internacional.

A sessão foi em seguida encerrada.

A sessão de ontem

A primeira sessão ordinária do Congresso, efectuou-se ontem. Pouco depois das 21 horas, o presidente, dr. Bernardino Machado abriu, convidando pa-

Um protesto contra a apologia do militarismo

Findo este discurso passa-se à leitura do expediente que consta de várias cartas de saudação e de adesão ao congresso, entre as quais as do sr. Jacinto Nunes, Elena Arismendi, da Federação Ibero-Espanha-Americana das Mulheres; Magalhães Lima, Alzira Dantas Machado, Carmen de Burgos, Rosa Vidal, do Comité Feminista da União Civil Radical da Argentina, e D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e lady Aberdeen.

D. Adelaide Cabette propõe

Um protesto contra a apologia do militarismo

Findo este discurso passa-se à leitura do expediente que consta de várias cartas de saudação e de adesão ao congresso, entre as quais as do sr. Jacinto Nunes, Elena Arismendi, da Federação Ibero-Espanha-Americana das Mulheres; Magalhães Lima, Alzira Dantas Machado, Carmen de Burgos, Rosa Vidal, do Comité Feminista da União Civil Radical da Argentina, e D. Carolina Michaelis de Vasconcelos e lady Aberdeen.

D. Adelaide Cabette propõe

Teatro Nacional

HOJE

O CRIME DE ARRONCHES

AMANHÃ

récita dedicada ao escritor
HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA
autor do drama
O CRIME DE ARRONCHES

ram dilacerar os seus filhos como carne de canhão;

O Congresso, reunido em sua 1.ª sessão de labor, saúde, entretenimento, e em geral, todas as mães portuguesas, símbolos de amor, de bondade e de beleza moral, e muito especialmente aquelas que viram matar os seus filhos as ordens dos que deflagaram a guerra, autênticos veredictos da humanidade.

As duas moções foram unanimemente aprovadas.

Discute-se as teses «Reivindicações da mulher» e «Bibliotecas infantis»

Procede-se à leitura da tese de D. Aurora de Castro e Gouveia sobre as «Reivindicações políticas da mulher portuguesa». É um extenso trabalho que tem por conclusões:

1.ª A mulher é tão inteligente como o homem e, como ele, moral, social e juridicamente capaz de exercer os direitos políticos.

2.ª A mulher, que tem a sua personalidade jurídica tal qual o homem, não pode ser vedado o gozo de todas as prerrogativas que constituem o direito de cidadão sem excepção do sufrágio e da ilegitimidade.

3.ª Através de todas as épocas históricas e em todas as vicissitudes, a mulher tem tomado parte activa na governação dos povos.

4.ª A sociedade portuguesa encontra-se profundamente preparada para aceitar e reconhecer a igualdade política dos dois sexos.

Da veracidade incontroversa destas afirmações tiramos as seguintes conclusões:

1.ª É chegado o momento de Portugal conceder à mulher o gozo dos direitos políticos.

2.ª O eleitorado e a elegibilidade da mulher devem ter a mesma amplitude que o eleitorado e a elegibilidade do homem.

D. Judith Rocha afirma que não se deve copiar tudo o que se faz no estrangeiro. O movimento feminista deve ser nacional e português.

Entende que uma obra revolucionária não se faz sem a existência de alicerces sólidos. Por esse facto, embora concorde em princípio com o voto à mulher, considera que no actual momento ela não pode compenetrar-se do valor desse direito nem envolver-se nos negócios públicos. Conclui por defender que o voto deve ser restringido às mulheres que têm um curso ou reconhecida capacidade intelectual.

O sr. Fernando Boto Machado, declarou-se um velho feminista. Estranha que ainda hoje haja quem ponha em dúvida o voto à mulher e que fosse aquele congresso e fosse uma mulher quem tal dúvida exprimisse.

O direito do voto é um meio e não um fim.

Considera o voto uma questão velha, sedida, batida que já não merece discussão.

A mulher tem de integrar-se em ideias mais vastas, de lançar-se no grande problema económico. Esse problema, considera-o como principal. Só no dia em que a mulher obtiver a sua independência económica é que desaparecerá o casamento de conveniência, o casamento metido e o amor passará a ser o ritmo de dois corações.

A questão de inferioridade da mulher já passou de moda. Hoje, já não há superioridade, mas relatividade.

O sr. Jaime Gouveia defende calorosamente o voto à mulher. O sr. Reis de Azevedo pronunciou um discurso incisivo que produziu no congresso uma hilaridade irreprimível. Sobre a tese falou ainda D. Judite Rocha e D. Aurora de Castro e Gouveia. O congresso durante o debate manifestou a sua concordância com a tese.

São aprovados dois minutos de silêncio em memória de D. Carolina Beatriz Ângelo e de João Baptista de Castro.

Passa-se à leitura da tese de D. Idalina Pinto de Lima: «Bibliotecas infantis».

D. Albertina Gamboa ataca a maioria dos livros para crianças publicados em português.

O sr. Luís Panos propõe que se apele para os particulares e corporações administrativas a fim de auxiliarem a criação de bibliotecas infantis.

O sr. Fernando Boto Machado atacou o ensino religioso. Considera perniciosos a maioria dos livros para crianças escritos em português pelas alusões, superstições e mentiras de que estão recheados. Considera os educadores religiosos como funestos e criminosos, afirmando serem a vergonha da época actual. É preciso deixar a tradição e dar à criança uma alma nova.

Falam ainda D. Júlia Franco e Canhão Júnior. Este último, em nome da Associação dos Professores de Portugal, afirma que se não deve mentir à criança. É preciso respeitá-la e não lhe mentir, pois se assim se não fizer, desrespeita-se a vida.

A criança não é tradicional portuguesa, nem americana, é criança, simplesmente.

O orador fez um ataque cerrado ao ensino religioso e tradicionalista. Falam ainda vários oradores, sendo a reunião encerrada pouco depois da meia noite. A sessão de hoje inicia-se às 21 horas, e é presidida pelo dr. Magalhães Lima.

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuação dos trabalhos da sessão anterior, no que diz respeito à greve dos manipuladores de pão, reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária.—Para assuntos urgentes reúne hoje, às 20,30 horas, a Comissão Administrativa.

Litógrafos e Anexos.—Reúne a comissão pró-bandeira, juntamente com os delegados de todas as oficinas.

Sindicato U. C. Civil.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão encarregada do novo salão de festas, com a presença de António Magina.

Secção profissional de pedreiros.—Convindam-se todos os camaradas pedreiros a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar de um assunto grave e urgente.

Secção de Palma e Arradores.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa, conjuntamente as comissões administrativa de 1923 e revisora de contas para se tratar dum assunto urgente.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa, sendo necessária a presença de todos os seus membros.

Para ultimar as contas dos balancetes do último trimestre, deve comparecer a esta reunião o camarada Mesquita, da Secção do Poço do Bispo.

Operários do Município.—Para assuntos importantes reúne hoje, às 21 horas, a Comissão Administrativa, sendo indispensável a presença de todos os seus componentes.

—A mesma hora reúne também a comissão de melhoramentos.

Operários alfaiates.—Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Situação financeira em face das despesas a fazer com o movimento em prol do aumento de salário; 2.ª Nomeação do 2.º secretário para a direcção; 3.ª Apreciação do relatório da Federação Internacional do Vestuário; 4.ª Assuntos vários.

Impressores tipográficos.—Reúne hoje, às 21 horas, a direcção.

Cabocheiros e fabricantes de cal.—Reúne hoje a assembleia geral pelas 21 horas.

Manufactureiros de calçado.—Reúne hoje a assembleia geral aos industriais.

Pede-se a comparência das especialidades, de obra a prego e sandálias.

COMUNICAÇÕES

Corticeiros do Seixal.—Em assembleia geral este sindicato protestou contra a cédula pessoal e deliberou enviar um ofício ao ministro de Espanha e Portugal protestando contra a pena de morte a Juan Acher. Igualmente foi enviado um ofício à câmara dos deputados reclamando a anistia para os presos por questões sociais e foi deliberado assinar a revista «Claridade».

Construção Civil de Almada.—Reuniram em sessão magna os operários que trabalham nas obras de remotação na fábrica de moagem do Carumulo para apreciar a resposta do engenheiro sobre a reclamação de aumento de salário.

Foi resolvido marcar a hora de entrada para as 9 horas e a saída para as 18 horas a hora da refeição das 12,30 às 13,30.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Portimão.—Realizou-se uma assembleia magna de metalúrgicos desta localidade para a reorganização do seu Sindicato, sendo nomeada a comissão administrativa que ficou assim constituída:

João Nascimento, secretário geral; António Santana, adjunto; Manuel Elói, administrativo; José Salvador, arquivista; Manuel A. da Silva, tesoureiro.

Nesta reunião resolveu-se dar a adesão à Federação Metalúrgica e C. G. T., havendo grande entusiasmo entre todos os componentes.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, reúne amanhã pelas 21 horas, a assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos, devendo comparecer todos os filiados, visto haver assuntos de resolução inadiáveis.

Federação.—Reúniu ontem o comité, que tratou de diversos assuntos de organização, resolvendo que seja na próxima sexta-feira a reunião do conselho.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão pró-2.º congresso.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

O ZELO DAS AUTORIDADES

A «incorecção» dum officio correctissimo — Os caixeiros defendem as oito horas — Os defensores da lei contra a lei

Os empregados no comércio do Porto persistem, como é de justiça e do seu dever, na defesa do horário das 8 horas e do descanso semanal.

A bondade da defesa daquele referido horário, os caixeiros contam com a letra morta do decreto 5516, e chamam-lhe letra morta, porque nesta fadida república só se cumprem as determinações legais que se referem ao tributarário escamoteio público.

A contrariar, porém, não já as aspirações duma classe, mas os direitos consignados por uma lei republicana que a política «monárquica» do Porto calca com as suas brutais chibanças, estão as autoridades superiores do burgo.

A União dos Empregados no Comércio, julgando que aquelas mesmas autoridades são para salvaguardar a Constituição e as suas constelações legais, teve a ingenuidade de enviar ao «intelligentissimo» comissário de policia o seguinte innocente officio:

«A União dos Empregados no Comércio do Porto, representante do caixeiro da invicta cidade, por este meio pede a V. Ex. se dignar dar as devidas ordens aos agentes da autoridade para obrigarem alguns comerciantes retrogrados a encerrar os estabelecimentos às 19 horas, cumprindo assim a disposição do decreto 5516.

Scientes de que a nossa pretensão se funda na lei da república, e que os ânimos dos caixeiros se exaltam mais do que estão o que poderá dar origem a tumultos nas ruas (perante os desrespeitadores do horário), dos quais já libramos a nossa responsabilidade.

Além disso prestigiam as instituições «mitando os seus antepassados que fizeram cumprir esta lei da República.

Aguardando as suas comunicações, somos a desejar-lhes, etc., etc.

O officio, apesar de toda a sua ingenuidade, foi devolvido com a nota de incorrecção. A parte gritada da transcrição foi onde o comissário de policia encontrou a indecência. Por isso, algumas linhas de frases preteridas foram sublinhadas pelo criado azul da policia.

E não ficamos pasmados ante a esperteza saloia. Aparenta-se um perigo que pode resultar o esfrangalhamento dum lei, que é, implicitamente, um insulto à república. Mas como o comissário de policia pode ter muito interesse... pelos interesses dos comerciantes, e quiçá dos seus, mas muito pouco sentimento republicano, ele acha aquilo uma incorrecção. Aqui já não há preocupação da ordem pública.

Relembra-se a attitudem correcta, legal e ideal dos antecessores do presente comissário, que prestigiam as instituições.

Se não se convencer desta verdade, tantas vezes confirmada, tanto pior para eles.

C. V. S.

Como os maus exemplos fructificam...

Um menor agride outro gravemente com uma navalha no ventre

Esta manhã o menor de 8 anos, José Jesus Guerreiro, filho do marítimo Francisco Antonio, natural e residente na Praia do Carveiro, distante 4 quilómetros do concelho de Lagoa, dirigiu-se para casa do marítimo Pedro Santana Melo, e começou a brincar com um fio de navalha, de nome António da Silva, de 6 anos. Este, que se encontrava sentado no chão fazendo um botezinho de um pedaço de madeira para o qual se estava servindo de uma navalha pertencente a seu pai, não gostou da chulga e tratou de recomendar ao companheiro, que acabasse com a brincadeira, porque não estava para o estudar.

O Guerreiro então cresceu para o companheiro e vibrou-lhe uma bofetada, resultando em troca o António da Silva espantou-lhe a navalha no ventre, por cujo ferimento lhe saíram os intestinos. O ferido foi socorrido pela mãe, que na ocasião da contenda tinha saído a fazer umas compras e que conduziu a Lagoa, onde foi ligeiramente pensado, sendo depois transportado para Lisboa. Chegando a esta cidade foi o ferido transportado num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde os cirurgiões de serviço no banco o operaram de laparotomia, recolhendo depois em estado grave à sala de observações.

COMUNICAÇÕES

Corticeiros do Seixal.—Em assembleia geral este sindicato protestou contra a cédula pessoal e deliberou enviar um ofício ao ministro de Espanha e Portugal protestando contra a pena de morte a Juan Acher. Igualmente foi enviado um ofício à câmara dos deputados reclamando a anistia para os presos por questões sociais e foi deliberado assinar a revista «Claridade».

Construção Civil de Almada.—Reuniram em sessão magna os operários que trabalham nas obras de remotação na fábrica de moagem do Carumulo para apreciar a resposta do engenheiro sobre a reclamação de aumento de salário.

Foi resolvido marcar a hora de entrada para as 9 horas e a saída para as 18 horas a hora da refeição das 12,30 às 13,30.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Portimão.—Realizou-se uma assembleia magna de metalúrgicos desta localidade para a reorganização do seu Sindicato, sendo nomeada a comissão administrativa que ficou assim constituída:

João Nascimento, secretário geral; António Santana, adjunto; Manuel Elói, administrativo; José Salvador, arquivista; Manuel A. da Silva, tesoureiro.

Nesta reunião resolveu-se dar a adesão à Federação Metalúrgica e C. G. T., havendo grande entusiasmo entre todos os componentes.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, reúne amanhã pelas 21 horas, a assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos, devendo comparecer todos os filiados, visto haver assuntos de resolução inadiáveis.

Federação.—Reúniu ontem o comité, que tratou de diversos assuntos de organização, resolvendo que seja na próxima sexta-feira a reunião do conselho.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão pró-2.º congresso.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Operários alfaiates.—Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Situação financeira em face das despesas a fazer com o movimento em prol do aumento de salário; 2.ª Nomeação do 2.º secretário para a direcção; 3.ª Apreciação do relatório da Federação Internacional do Vestuário; 4.ª Assuntos vários.

Impressores tipográficos.—Reúne hoje, às 21 horas, a direcção.

Cabocheiros e fabricantes de cal.—Reúne hoje a assembleia geral pelas 21 horas.

Manufactureiros de calçado.—Reúne hoje a assembleia geral aos industriais.

Pede-se a comparência das especialidades, de obra a prego e sandálias.

Na presença destes factos palpáveis, consecutivos, e a classe em referência ainda julga que os seus direitos se vindam com os apêlos feitos à autoridade? Ainda julga que a sua colaboração com ela é uma boa fática para conseguir as suas aspirações?

Deve convencer-se que só a sua acção directa e revolucionária é que a levará ao usufruto seguro dos direitos que lhe assiste.

Se não se convencer desta verdade, tantas vezes confirmada, tanto pior para eles.

COMUNICAÇÕES

Corticeiros do Seixal.—Em assembleia geral este sindicato protestou contra a cédula pessoal e deliberou enviar um ofício ao ministro de Espanha e Portugal protestando contra a pena de morte a Juan Acher. Igualmente foi enviado um ofício à câmara dos deputados reclamando a anistia para os presos por questões sociais e foi deliberado assinar a revista «Claridade».

Construção Civil de Almada.—Reuniram em sessão magna os operários que trabalham nas obras de remotação na fábrica de moagem do Carumulo para apreciar a resposta do engenheiro sobre a reclamação de aumento de salário.

Foi resolvido marcar a hora de entrada para as 9 horas e a saída para as 18 horas a hora da refeição das 12,30 às 13,30.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Portimão.—Realizou-se uma assembleia magna de metalúrgicos desta localidade para a reorganização do seu Sindicato, sendo nomeada a comissão administrativa que ficou assim constituída:

João Nascimento, secretário geral; António Santana, adjunto; Manuel Elói, administrativo; José Salvador, arquivista; Manuel A. da Silva, tesoureiro.

Nesta reunião resolveu-se dar a adesão à Federação Metalúrgica e C. G. T., havendo grande entusiasmo entre todos os componentes.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, reúne amanhã pelas 21 horas, a assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos, devendo comparecer todos os filiados, visto haver assuntos de resolução inadiáveis.

Federação.—Reúniu ontem o comité, que tratou de diversos assuntos de organização, resolvendo que seja na próxima sexta-feira a reunião do conselho.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão pró-2.º congresso.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Operários alfaiates.—Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Situação financeira em face das despesas a fazer com o movimento em prol do aumento de salário; 2.ª Nomeação do 2.º secretário para a direcção; 3.ª Apreciação do relatório da Federação Internacional do Vestuário; 4.ª Assuntos vários.

Impressores tipográficos.—Reúne hoje, às 21 horas, a direcção.

Cabocheiros e fabricantes de cal.—Reúne hoje a assembleia geral pelas 21 horas.

Manufactureiros de calçado.—Reúne hoje a assembleia geral aos industriais.

Pede-se a comparência das especialidades, de obra a prego e sandálias.

COMUNICAÇÕES

Corticeiros do Seixal.—Em assembleia geral este sindicato protestou contra a cédula pessoal e deliberou enviar um ofício ao ministro de Espanha e Portugal protestando contra a pena de morte a Juan Acher. Igualmente foi enviado um ofício à câmara dos deputados reclamando a anistia para os presos por questões sociais e foi deliberado assinar a revista «Claridade».

Construção Civil de Almada.—Reuniram em sessão magna os operários que trabalham nas obras de remotação na fábrica de moagem do Carumulo para apreciar a resposta do engenheiro sobre a reclamação de aumento de salário.

Foi resolvido marcar a hora de entrada para as 9 horas e a saída para as 18 horas a hora da refeição das 12,30 às 13,30.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. Metalúrgico de Portimão.—Realizou-se uma assembleia magna de metalúrgicos desta localidade para a reorganização do seu Sindicato, sendo nomeada a comissão administrativa que ficou assim constituída:

João Nascimento, secretário geral; António Santana, adjunto; Manuel Elói, administrativo; José Salvador, arquivista; Manuel A. da Silva, tesoureiro.

Nesta reunião resolveu-se dar a adesão à Federação Metalúrgica e C. G. T., havendo grande entusiasmo entre todos os componentes.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia, reúne amanhã pelas 21 horas, a assembleia geral com a mesma ordem de trabalhos, devendo comparecer todos os filiados, visto haver assuntos de resolução inadiáveis.

Federação.—Reúniu ontem o comité, que tratou de diversos assuntos de organização, resolvendo que seja na próxima sexta-feira a reunião do conselho.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão pró-2.º congresso.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Terra Livre.—Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença de todos os seus componentes.

Operários alfaiates.—Reúne hoje a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª Situação financeira em face das despesas a fazer com o movimento em prol do aumento de salário; 2.ª Nomeação do 2.º secretário para a direcção; 3.ª Apreciação do relatório da Federação Internacional do Vestuário; 4.ª Assuntos vários.

Impressores tipográficos.—Reúne hoje, às 21 horas, a direcção.

Cabocheiros e fabricantes de cal.—Reúne hoje a assembleia geral pelas 21 horas.

Manufactureiros de calçado.—Reúne hoje a assembleia geral aos industriais.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Sporting infligiu uma pesada derrota ao Casa Pia

O Sporting conseguiu ante-ontem mais uma brilhante vitória, a juntar àquelas que ultimamente adquiriu, depois da curta e infeliz série que lhe valeu a perda do campeonato. Moralmente é ele o vencedor, o campeão, porque demonstrou invariavelmente pelo jogo desenvolvido, traduzido no elevado número de 5 a 0 ser superior ao Casa Pia, o grupo finalista e que fizera durante o campeonato as exhibições mais regulares.

O Casa Pia, porém, entrou em campo derrotado, isto é, com a certeza que não conseguiria triunfar. O que os seus homens não poderiam imaginar era que logo de início sofressem três bolas, marcadas dentro de pouco mais de cinco minutos. Alguns elementos do Casa Pia, embora poucos, desorientaram-se, entrando a cometer irregularidades, que não lhes ficam bem e que ainda por cima lhes aumentavam a desorientação.

Tóres Pereira foi o primeiro a marcar, de forma impecável, seguindo-se-lhe Filipe, que com um pontapé de recarga obteve a segunda bola, sem que o guarda-redes adverso defendesse, por julgar que ia fora; a terceira pertenceu a João Francisco, marcada numa fugida. A segunda parte viu as redes casa-pianas furadas mais duas vezes: a primeira, por Jaime e a segunda por E. Ramos.

Apesar de o activo contrário aumentarem assustadoramente, o Casa Pia não desanimou; a defesa contrária, porém, não permitiu que fosse marcado o «ponto de honra», como usa dizer-se.

Com este resultado, e mais do que com o resultado, com o jogo que o Sporting fez, o Casa Pia deve estar intimamente convencido de que só por um bamburrio o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Antes de mais, o campeonato da 1.ª divisão lhe veio às mãos, e deve também lastimar que assim tivesse acontecido, porque caiu sobre si uma responsabilidade grande, com a qual infelizmente não pode arcar.

Este ano as manifestações na província atingiram uma grandeza que ainda não tinham alcançado
O espírito revolucionário, a aspiração duma sociedade melhor alastram do Norte ao Sul

Por toda a parte se reclamou com entusiasmo a amnistia para os presos por questões sociais

Em Braga

Uma sessão e um comício grandiosos — O proletariado paraliza — Os eléctricos não circulam

BRAGA, 2. — Decorreu com grande entusiasmo a comemoração da trágica data de 1.º de Maio nesta cidade. O operariado abandonou o trabalho, os carros eléctricos não circularam, dando-lhe o aspecto triste, que costumava caracterizar os grandes acontecimentos. Pelas 11 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários, teve lugar uma imponente sessão. A afluência de gente era enorme, não cabendo na sala, enfiando-se nas escadas até à rua.

Presidiu Aurélio Rodrigues, secretário por Domingos Ferreira e Artur Marques. Depois de saírem as classes trabalhadoras, o presidente, concedeu a palavra ao camarada Serafim Lucena, do Pórtio, que proferiu uma admirável conferência, sobre o 1.º de Maio e transformação social. Referiu-se ao orador à Revolução Francesa, à queda do feudalismo, do que tirou interessantes conclusões e dissertou largamente sobre a missão dos trabalhadores na sociedade futura. Provou como a distribuição e consumo, arrebatado do parasitismo capitalista se fariam duma forma mais harmoniosa, referiu-se ao depauperamento das finanças dos Estados. Terminou por convidar o povo trabalhador a ingressar nos sindicatos profissionais, instruindo-se e preparando-se para a revolução da sociedade.

O discurso de Serafim Lucena foi coroado por entusiásticos aplausos.

Pelas 15 horas organizou-se um grande cortejo, no qual se incorporaram todas as classes trabalhadoras com os seus estandartes, a caminho do Parque da Ponte onde se realizou um comício monstro.

Al comício presidiu o camarada Serafim Lucena. Usaram da palavra vários oradores, cujos discursos foram entusiasticamente recebidos. No fim foram aprovadas moções idênticas às que se aprovaram nas restantes localidades do país, e bem alto a amnistia dos presos por questões sociais.

O comício terminou entre ruídos vivas à Revolução Social, presos sociais, etc. — C.

Na Guarda

Uma conferência de Mário Domingues

GUARDA, 3. — A comemoração do 1.º de Maio na cidade da Guarda, este ano revestiu uma certa importância. A paralização de trabalho foi geral, tendo os operários da Fábrica do Rio Diz, povoação dos arredores da cidade, abandonado o trabalho.

No Coliseu da Beira, pelas 14 horas, em presença duma multidão entusiástica, teve início a sessão comemorativa do dia em questão. Mário Domingues fez uma conferência de carácter social, atacando com firmeza as bases iníquas da sociedade presente. Falando da situação da mulher, afirmou ser esta escravidão do homem — serva dum homem, do trabalhador que sofre a opressão do Estado e do capitalismo. Referiu-se à estafada área cantada pela burguesia acerca duma suposta socialização das mulheres; desmentindo essa atoarda, acusou a sociedade capitalista de exercer essa socialização infame, por meio da prostituição que é o Estado a negociar com a putrida carne de gôzo. Fez largas considerações sobre as teorias democráticas pondo-as em confronto com as teorias libertárias.

A igualdade política apregoada pelos democratas é um absurdo, porquanto essa igualdade só poderá resultar da igualdade económica em que os homens venham a viver. Os libertários, estão na lógica defendendo uma sociedade

Valença do Minho

Formidáveis manifestações a despeito da repressão

Realizaram-se com bastante importância as manifestações comemorativas do 1.º de Maio.

Por volta das 13 horas já em frente da Associação de Classe da Construção Civil e Artes Correlativas se encontravam bastantes operários de ambos os sexos que aguardavam ansiosos o momento de seguir o cortejo para dar expressão ao seu sentimento de revolta.

Deu lugar a uma sessão de manifestação, onde se discutiram as condições de trabalho e onde se deu a expressão de revolta se não comemorou o 1.º de Maio.

Seriam 14 horas quando o cortejo se pôs em marcha levando à frente a bandeira da Associação de Classe da Construção Civil e Artes Correlativas, onde já se encontrava muito povo devido ao início do comício tendo usado da palavra além do presidente do comício, um delegado da Federação da Construção Civil e Santos Visu delegado da C. G. T.

Todos estes camaradas depois de demonstrarem o verdadeiro significado do 1.º de Maio escarpelaram a sociedade capitalista apontando os seus crimes fazendo seguidamente a apologia do socialismo revolucionário. O povo que assistia ao comício e que era numerosíssimo aplaudiu delirantemente as palavras dos oradores erguendo entusiasticamente as mãos.

A assistência censurou aqueles operários, louvando as mulheres pela sua atitude.

Depois de as moções serem aprovadas por aclamação, foi aberta uma sessão de manifestação, onde se deu a expressão de revolta se não comemorou o 1.º de Maio.

Penafiel

Um comício na presença da G. N. R.

PENAFIEL, 2. — Conforme estava anunciado, realizou-se nesta cidade um comício comemorando o 1.º de Maio, o qual teve lugar no Salão do Cine-Club desta cidade. Esteve bastante concorrido, tendo sido geral a paralização da construção civil e parcial das restantes classes. Apesar do capotismo da G. N. R. ter ameaçado que no caso de haver "linguagem despedaçada" mandaria lá a célebre força, tudo decorreu em paz.

A autoridade administrativa estava

Em Tires

No Grupo Musical e Dramático Solidariedade da Construção Civil de Tires, efectuou-se no dia 1.º de Maio, pelas 20 horas, uma sessão comemorativa que esteve muito concorrida e como de costume largamente representado o elemento feminino.

Presidiu Lourenço Luís Sabido, secretário António Vicente Moreira, do Sindicato de Pareda, e Bonifácio dos Reis, do Sindicato de Cascais.

Usaram da palavra Artur Moreira Sabido, pelo Sindicato de Tires; Quirino Fernandes, do Sindicato de Pareda; Bonifácio dos Reis, do Sindicato de Cascais; Alexandre Assis, da Federação da Construção Civil, e João Jorge, da C. G. T. Todos os oradores se referiram ao significado do dia 1.º de Maio e às conclusões das moções apresentadas pelo delegado da Confederação.

Também falaram Ricardo de Brito e Avelino Teodoro tendo este citado o seguinte facto digno de registo: Em Carcavelos existe uma fábrica de sapatos de trança na qual trabalham algumas mulheres desta localidade e que não compareceram ao serviço no 1.º de Maio, cumprindo assim com o seu dever, o mesmo não sucedendo com alguns operários, dando isto em resultado terem sido despedidas várias companheiras.

A assistência censurou aqueles operários, louvando as mulheres pela sua atitude.

Depois de as moções serem aprovadas por aclamação, foi aberta uma sessão de manifestação, onde se deu a expressão de revolta se não comemorou o 1.º de Maio.

Em Siborro

SIBORRO, 2. — Na sede provisória da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade, realizou-se, pelas 21 horas, a sessão comemorativa da trágica data proletária, perante uma assistência bastante numerosa, em que marcava o elemento feminino. Presidecemente, usa da palavra António Ferraz, delegado da Federação Rural, iniciando a assembleia sobre as características históricas da data que decorre, na qual o operariado português se deve espelhar a fim de realizar a obra reconstrutiva das forças combatentes do regime capitalista apela para todos os presentes do sexo forte no sentido de protegerem a mulher, porquanto sendo ela, pela sua deficiente educação social, um elemento de depravação, motivada pela miséria e situação económica que a sua volta gira, pode no entanto tornar-se digna companheira, se lhe assistir uma melhor preparação intelectual que o homem lhe pode proporcionar, se quiser dispender o seu esforço para isso.

Agrade aos presos por questões sociais, eternamente esquecidos pelos mandatários da burguesia nas mercês que os governantes uma vez ou outras proporcionam às suas vítimas, apelando energicamente para que o povo do Si-

Em Almada

Uma sessão importante

Conforme estava anunciado realizou-se nesta localidade o comício comemorativo do 1.º de Maio na sede da Associação dos Tanoeiros de Almada que também comemorava nesse dia seu 32.º aniversário.

Usou da palavra J. Tavares Adão delegado da C. G. T. o qual disserta largamente sobre os objectivos da Organização Operária e bem assim das necessidades da classe trabalhadora se tornar apta a tomar conta dos seus destinos, e faz ressaltar as conveniências da união do proletariado.

Seguiu-se Egidio Correia delegado da F. J. S. o qual fez largas considerações de ordem ideológica evocando a lendária figura de Jesus Cristo que afirma ter sido um dos maiores libertários. Ataca os políticos burgueses e afirma serem eles os responsáveis de muitas violências cometidas contra a classe operária.

A seguir usa da palavra João de Almeida delegado da Federação de Tanoeiros o qual se refere à luta para a conquista integral das 8 horas de trabalho.

Falaram ainda, os delegados da U. S. O. local que se referem ao significado do 1.º de Maio, bem como os delegados dos Metalúrgicos de Almada.

Por último foi descerrada uma fotografia dum antigo militante dos Tanoeiros de Almada o camarada João Baptista de Jesus, já falecido. Usaram ainda da palavra o camarada Artur J. Evaristo, Serra e Moura e o administrador do concelho de Almada que se congratulou pela forma como a sessão decorreu e diz-se também partidário do progresso da humanidade. Voltam a usar da palavra Tavares Adão e Egidio Correia os quais apresentam as moções da C. G. T. e F. J. S. que foram aprovadas com vivas à organização operária, *A Batalha*, etc.

Em Ponte do Lima

PONTE DO LIMA, 1. — No Grémio Operário realizou-se uma sessão de propaganda, que esteve bastante concorrida, sendo deliberado oficializar o presidente da república pedindo a amnistia para os presos por questões sociais, e ao ministro de Espanha reclamando o indulto do camarada Juan Acher.

Em Cascais

CASCAIS, 3. — Para comemorar o 1.º de Maio, os sindicatos da Construção Civil e dos Operários da Indústria de Conservas, realizaram uma sessão que esteve muito concorrida e em que se protestou contra a imposição da cédula pessoal e contra o facto de dezenas de camaradas continuarem privados de liberdade, por darem todo o seu esforço e dedicação à nobre causa dos oprimidos.

Usaram da palavra João Jorge e Alexandre Assis, delegados, respectivamente, da C. G. T. e da Federação da Construção Civil, Manuel B. Reis, Artur da Costa Pereira e Leonel Pereira, sendo aprovadas as moções da C. G. T. e resolvendo-se oficializar as entidades nelas indicadas.

Ei-cerrada a sessão com calorosas vivas à C. G. T., proletariado mundial, etc., foi tirada uma quele em favor dos presos por questões sociais que rendeu 23\$00.

Em Rio Meão

Comemora-se pela primeira vez a trágica data

RIO MEÃO, 3. — Como estava anunciado, o operariado metalúrgico desta aldeia comemorou a data proletária do 1.º de Maio, associando-se pela primeira vez ao protesto internacional contra as iniquidades do capitalismo. Para esse efeito tinha sido convidado o Comité Metalúrgico do Norte, que se fez representar pelos camaradas Mendes Fonseca e Caetano Rainha que tomaram parte na sessão de propaganda e protesto.

Além destes camaradas fizeram também uso da palavra José da Costa Reis, Américo Pinto dos Reis, Artur Alves da Silva e Manuel P. Carneiro.

A sessão foi muito concorrida, tendo-se feito belas afirmações revolucionárias, salientando-se o verdadeiro significado da lutoza data que se comemora.

A moção da C. G. T. que foi ouvida com o máximo silêncio, foi, após a sua leitura entusiasticamente aclamada. — C.

Em Lagos

Reclama-se a amnistia dos presos

LAGOS, 3. — Realizou-se, com regular assistência, uma sessão magna comemorativa do 1.º de Maio.

Presidiu a sessão José de Oliveira Estala, secretário por João Gregório e José Nobre.

Usou da palavra Manuel Teodoro, delegado da Federação da Construção Civil (Secção Federal de Propaganda, Zona Sul), que começou por fazer a história da data comemorativa do 1.º de Maio, explicando a tragédia dos maritimos de Chicago.

Depois de falar largamente neste assunto, acentuou a necessidade de todos os trabalhadores reclamarem dos governantes a amnistia aos presos por questões sociais. Referiu-se também à gominosa condenação à morte do jovem espanhol Juan Acher.

Fala a seguir e com aplausos da assistência, as forças vivas da nação — o militarismo e a religião — que fazem com que o operariado se vá conservando miserável e embrutecido.

Foram aprovadas moções de protesto reclamando a amnistia, o indulto de Juan Acher, contra a cédula pessoal e exportação de gêneros alimentícios.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo.

Maritimos de Alhandra

Com grande concorrência realizou-se também nesta localidade uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, falando

Em Cascais

CASCAIS, 3. — Para comemorar o 1.º de Maio, os sindicatos da Construção Civil e dos Operários da Indústria de Conservas, realizaram uma sessão que esteve muito concorrida e em que se protestou contra a imposição da cédula pessoal e contra o facto de dezenas de camaradas continuarem privados de liberdade, por darem todo o seu esforço e dedicação à nobre causa dos oprimidos.

Usaram da palavra João Jorge e Alexandre Assis, delegados, respectivamente, da C. G. T. e da Federação da Construção Civil, Manuel B. Reis, Artur da Costa Pereira e Leonel Pereira, sendo aprovadas as moções da C. G. T. e resolvendo-se oficializar as entidades nelas indicadas.

Ei-cerrada a sessão com calorosas vivas à C. G. T., proletariado mundial, etc., foi tirada uma quele em favor dos presos por questões sociais que rendeu 23\$00.

Em Rio Meão

Comemora-se pela primeira vez a trágica data

RIO MEÃO, 3. — Como estava anunciado, o operariado metalúrgico desta aldeia comemorou a data proletária do 1.º de Maio, associando-se pela primeira vez ao protesto internacional contra as iniquidades do capitalismo. Para esse efeito tinha sido convidado o Comité Metalúrgico do Norte, que se fez representar pelos camaradas Mendes Fonseca e Caetano Rainha que tomaram parte na sessão de propaganda e protesto.

Além destes camaradas fizeram também uso da palavra José da Costa Reis, Américo Pinto dos Reis, Artur Alves da Silva e Manuel P. Carneiro.

A sessão foi muito concorrida, tendo-se feito belas afirmações revolucionárias, salientando-se o verdadeiro significado da lutoza data que se comemora.

A moção da C. G. T. que foi ouvida com o máximo silêncio, foi, após a sua leitura entusiasticamente aclamada. — C.

Em Lagos

Reclama-se a amnistia dos presos

LAGOS, 3. — Realizou-se, com regular assistência, uma sessão magna comemorativa do 1.º de Maio.

Presidiu a sessão José de Oliveira Estala, secretário por João Gregório e José Nobre.

Usou da palavra Manuel Teodoro, delegado da Federação da Construção Civil (Secção Federal de Propaganda, Zona Sul), que começou por fazer a história da data comemorativa do 1.º de Maio, explicando a tragédia dos maritimos de Chicago.

Depois de falar largamente neste assunto, acentuou a necessidade de todos os trabalhadores reclamarem dos governantes a amnistia aos presos por questões sociais. Referiu-se também à gominosa condenação à morte do jovem espanhol Juan Acher.

Fala a seguir e com aplausos da assistência, as forças vivas da nação — o militarismo e a religião — que fazem com que o operariado se vá conservando miserável e embrutecido.

Foram aprovadas moções de protesto reclamando a amnistia, o indulto de Juan Acher, contra a cédula pessoal e exportação de gêneros alimentícios.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo.

Maritimos de Alhandra

Com grande concorrência realizou-se também nesta localidade uma sessão comemorativa do 1.º de Maio, falando

Peniche

Um comício e uma sessão

PENICHE, 3. — Com grande concorrência realizou-se um comício no dia 1.º de Maio, tendo usado da palavra os camaradas Manuel Ferreira da Silva e Manuel Rodrigues, delegados respectivamente da C. G. T. e Federação Marítima que foram muito ovacionados.

Ferreira da Silva, dissertou sobre o significado do 1.º de Maio e contra a carestia da vida e Manuel Rodrigues sobre as vantagens da organização das classes trabalhadoras e principalmente das marítimas.

No fim foram apresentadas as moções da C. G. T. e uma do Sindicato Único Metalúrgico de Peniche, que foram aprovadas por aclamação. A moção do S. U. Metalúrgico de Peniche, reclamava a amnistia, protestava contra os manejos do comércio e reclamava o indulto de Acher.

À noite houve uma sessão solene na sede do Sindicato Metalúrgico de Peniche usando da palavra vários oradores e os mesmos delegados. A assistência era tanta que se tiveram de pôr em pé para caberem.

Terminou com vivas à C. G. T., *A Batalha*, presos por questões sociais, trabalhadores de todo o mundo, etc.

No final foi tirada uma quele a favor dos presos por questões sociais que rendeu a quantia de 50\$30.

Em Vila Franca de Xira

Na sede dos Marítimos realizou-se a sessão sobre o 1.º de Maio, estando presentes marítimos, descarregadores e condutores de carruagens.

Os delegados da Federação Marítima e o delegado dos partidários da I. S. V. referiram-se à luta dos trabalhadores internacionais, sendo aprovada uma moção em que se reclama a amnistia aos presos por questões sociais.

No final da sessão foi tirada uma quele a favor das crianças famintas da Alemanha, enviando o presidente um telegrama ao chefe do Estado com as resoluções da sessão. A quele em favor das crianças alemãs rendeu 61\$10.

Em Evora

Realizou-se uma sessão concorridíssima

EVORA, 3. — Realizou-se na sede da U. S. O. de Evora uma sessão comemorativa pela data revolucionária que simboliza o 1.º de Maio, na qual se fez representar por um delegado da C. G. T. Presidiu Jesuino José Madeira, secretário pelas camaradas Robinho e Gonçalves. Estavam representados os seguintes organismos: Metalúrgicos, Corticeiros, Mistos, U. S. O. Federação Rural, Rurais de Evora e da Graça do Divor, Construção Civil, Manufacturas de Calçado e C. G. T.

Depois de aberta a sessão o camarada presidente explicou à assembleia os fins da sessão dando a palavra ao camarada Inocência Vermelho, o qual demonstrou à assembleia o que tem sido a luta entre o capital e o trabalho por causa da conquista das 8 horas, pois

Em Evora

Realizou-se uma sessão concorridíssima

EVORA, 3. — Realizou-se na sede da U. S. O. de Evora uma sessão comemorativa pela data revolucionária que simboliza o 1.º de Maio, na qual se fez representar por um delegado da C. G. T. Presidiu Jesuino José Madeira, secretário pelas camaradas Robinho e Gonçalves. Estavam representados os seguintes organismos: Metalúrgicos, Corticeiros, Mistos, U. S. O. Federação Rural, Rurais de Evora e da Graça do Divor, Construção Civil, Manufacturas de Calçado e C. G. T.

Depois de aberta a sessão o camarada presidente explicou à assembleia os fins da sessão dando a palavra ao camarada Inocência Vermelho, o qual demonstrou à assembleia o que tem sido a luta entre o capital e o trabalho por causa da conquista das 8 horas, pois

LIMAS

As melhores são as da União

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

para com as melhores fazendas.

comovido com estas simples e dignas palavras; ouviu-te hei como filho; a tua velha experiência guio-me ainda criança nos campos de batalha; o teu exemplo fez de mim o soldado que sou hoje; procurarei ainda mostrar-me digno de ti e de minha mãe.

—E' o teu dever, visto que te glorificamos em ti e nela, respondeu o velho capitão; depois, dirigindo-se a Vitória: O exército não a verá logo antes de caminhar para o combate? para os nossos soldados e para nós mesmos, a sua presença é sempre um bom preságio...

«Eu acompanharei meu filho até ao campo do exercício, e depois o combate e o triunfo!... As águias romanas adejavam sobre a nossa terra subjugada o galo gaulês as expulsou... e não expulsará ele também essa nuvem de aves de rapina que pretendem pairar sobre a Gália! exclamou a mãe dos acampamentos com um entusiasmo tam alto e tam radiante que julgou ver nela a deusa da pátria e da liberdade. Por Hesus! o francês bárbaro conquistar-nos! Não restará pois na Gália nem uma lança, nem uma espada, nem um forçado, nem um pau, nem uma pedra!...

A estas varonís palavras, os chefes das legiões, partilhando o entusiasmo de Vitória, desembainharam espontaneamente as suas espadas, cruzando umas sobre as outras, e exclamaram a este ruído guerreiro: —Pelo ferro destas espadas, Vitória, nós o juramos, a Gália ficará livre ou jámais nos tornará a ver!...

—Sim... pelo teu nome augusto e querido, Vitória! nós combateremos até à última gota de sangue! E todos saíam, brandando: —A's armas! legiões!...

—A's armas! coortes!...

Durante toda esta cena em que poderosamente se tinha revelado o génio militar de Vitorino, o seu terno respeito com a mãe, e a influência que ela e ele exerciam sobre os chefes do exército, tinha eu muitas vezes, às escondidas, olhado para o governador da Gascunha que estava a um canto do quarto; seria o receio

de aproximação dos francos, seria a sua secreta raiva em reconhecer neste momento a vaidade das suas calúnias contra Vitorino (porque apesar da habilidade da sua defeza, eu continuava a suspeitar de Tétrik)? Não sei; mas o seu rosto lívido e alterado cada vez se impressionava mais... Sem dúvida as péssimas paixões, que ele tinha interesse em esconder, o animavam; porque depois da partida dos chefes das legiões, a mãe dos acampamentos tendo-se voltado para o governador, este procurou assumir a sua máscara de doçura habitual, e disse a Vitória esforçando-se por sorrir:

—Vitória e seu filho são dotados de magia... Segundo a minha fraca razão nada é tanto para inquietar como a aproximação do exército franco, com o que a minha parenta pouco parece importar-se, deliberando tam pacificamente como se o combate dovesse ter lugar amanhã... E entretanto a sua tranquilidade, em tais circunstâncias, incute-me uma certa confiança.

—Nada mais natural do que a nossa tranquilidade replicou Vitorino; eu calculei o tempo necessário para que os francos pudessem atravessar o Rheno, desembarcar as suas tropas, formar as suas colunas, e chegar a uma passagem que devem forçosamente atravessar... Apressar os movimentos seria erro, a demora serve os meus projectos

Depois, dirigindo-se a mim, Vitorino disse-me: —Scanvoch, prepara-te com as tuas armas, eu tenho que te dar ordens depois de ter conferenciado com minha mãe

—Tu virás ter comigo antes de te reúnires com meu filho no campo do exercício, disse-me Vitória; também tenho que te fazer algumas recomendações.

—Esquecia-me dizer-te uma coisa talvez importante neste momento, requieui eu. A irmã de um dos reis francos, receando ser condenada à morte por seu irmão, veio ontem do campo dos bárbaros na minha companhia.

—Essa mulher poderá servir de reféns, disse Té-

taik; é preciso por isso encerrá-la cuidadosamente na qualidade de prisioneira.

—Não, respondi eu ao governador; prometi a essa mulher que ficaria em plena liberdade entre nós, e assegurei-lhe a protecção de Vitória.

—Cumprirei a tua promessa, replicou a minha co- laça. Onde está ela?

—Em minha casa.

—Manda-a conduzir para aqui depois da partida das tropas, falar-lhe hei.

Sai, bem como o governador da Gascunha, a fim de deixar Vitorino sosinho com sua mãe, quando vi entrar em sua casa muitos bardos e druidas que, segundo o nosso antigo uso, caminhavam sempre à frente do exército, a fim de o animar com os seus cantos patrióticos e guerreiros.

Saindo de casa de Vitória, corri à minha habitação a buscar armas e para montar a cavalo. De todos os lados as trombetas e os clarins retiniam ao longe no campo; quando entrei em minha casa, minha mulher e Sampo, já prevenidos pelo rumor público do desembarque dos francos, preparavam as minhas armas; Ellen abrihantava quanto podia a minha coraça de aço, cujo polido tinha sido alterado pelo fogo do brazeiro acceso sobre a minha armadura por ordem de Néroweg, o águia terrível, esse poderoso rei dos francos.

—Tu és a verdadeira mulher de um soldado, disse eu a Ellen, sorrindo de a ver tam contrariada por não poder abrihantar o fôco que contrastava com as outras partes da minha coraça. O brilho das armas de combate de teu marido é o teu mais belo adorno.

—Se tivéssemos mais tempo de nosso, disse-me Ellen, conseguiríamos fazer desaparecer esta esta malha negra; porque há mais de uma hora que Sampo e eu procuramos adivinhar como tu chegastes a enegrecer e a embaciar deste modo a coraça.

—Parecem vestígios de fogo, replicou Sampo que procurava também activar... Ellen a meu capa-

cete com um pedaço de anta; só o fogo pode deste modo ofuscar o brilho do aço.

—Adivinhaste, Sampo, respondi eu rindo e indo pegar na minha espada, na archa de armas e no punhal; havia grandes fogueiras no campo dos francos, aquela gente hospitaleira fez-me aproximar do brazeiro, a noite estava fresca, e sentei-me junto da lareira.

—O anúncio do combate fez-te jovial, meu Scanvoch, replicou minha mulher, é costume teu, bem o sei.

—E' o anúncio do combate não te entristece a ti minha Ellen, porque possues um coração firme.

—Eu procuro a minha firmeza na fé de nossos pais, meu Scanvoch; ela me ensinou que nós vamos reviver em outra parte com aqueles que amamos neste mundo, respondeu-me Ellen, ajudando-me, bem como Sampo, a afivelar a coraça. E' a razão porque ponho sempre em prática estas máximas de nossas avós. «A gauleza não empalidece nunca quando o seu valente esposo parte para o combate, e cora de felicidade quando ele regressa; se porém não volta, pensa altiva que ele morreu como valente, e todas as noites diz consigo: Mais um dia que decorreu, mais um passo para esses mundos desconhecidos onde se vão encontrar aqueles que nos foram caros neste mundo.»

—Não falemos de ausência, mas sim de regresso, disse Sampo apresentando-me o capacete tam cuidadosamente polido por ele que podia servir de espelho até hoje, Scanvoch tem sido feliz na guerra, e a felicidade continuará a segui-lo.

—Creio no que me diz, querida Sampo... Parto satisfeito com a sua afeição de irmã e com o amor de Ellen; satisfeito voltarei, sobretudo, se puder marcar na face certo rei desses esfoladores francos, em reconhecimento da sua leal hospitalidade de ontem para comigo; mas estou pronto... um beijo ao meu Aelguen, e a cavalo!...

No momento em que me dirigia para o quarto de minha mulher, Sampo fazendo-me parar, disse-me: —Meu irmão... e aquela estrangeira?

